

Projeto Kanawa: Consolidando a Rede de Áreas Protegidas no Norte do Pará

IMAZON – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia



R\$ 3.936.297,00



2022 a 2024



Ribeirinhos,
extrativistas,
quilombolas
e indígenas



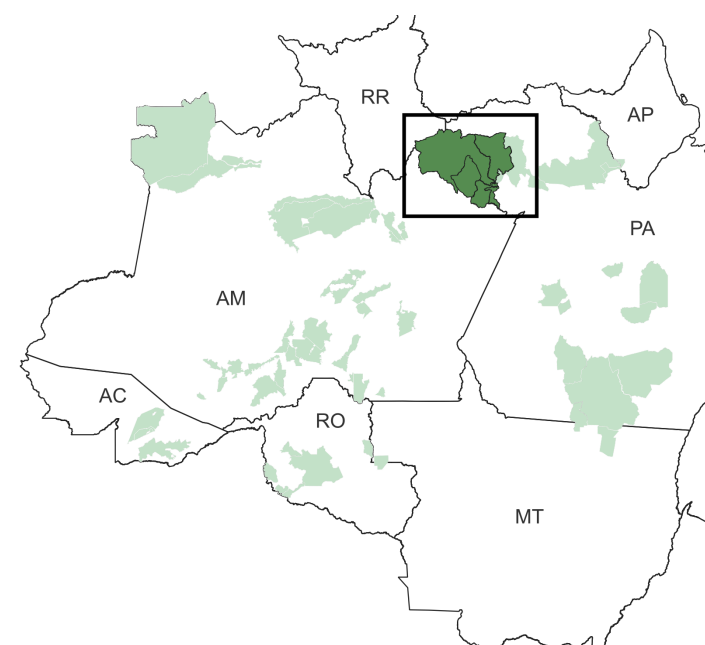
Floresta Estadual de Faro,
Floresta Estadual do Trombetas,
Terra Indígena Nhamundá-Mapuera,
Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana,
Terra Indígena Trombetas-Mapuera



Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte, Associação dos Povos Indígenas Kaxuyana, Kahyana e Tunayana, Conselho Geral dos Povos Hixkariyana, Associação das Mulheres Indígenas da Região do Município de Oriximiná.



Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, Associação dos Povos Indígenas do Mapuera, Associação do Povo Indígena Waiwai, Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Katxuyana, Txikiyana; Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai, Associação dos Povos Indígenas Trombetas-Mapuera, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola.



1 FLOTA Faro
2 TI Kaxuyana-Tunayana
3 TI Nhamundá Mapuera
4 TI Trombetas-Mapuera

Governança que conecta

Como o projeto Kanawa articulou territórios, fortaleceu cadeias produtivas e construiu alianças pela conservação no Norte do Pará

Objetivo

O projeto Kanawa resultou de uma articulação de mais de uma década entre os parceiros do Consórcio Calha Norte, com presença ativa no território. Seu objetivo foi consolidar as áreas protegidas da região por meio da geração de renda e da integração da gestão territorial, viabilizando uma agenda comum de trabalho entre comunidades e instituições.

Como foi feito

A ação envolveu capacitação, apoio às cadeias produtivas, fortalecimento institucional e estímulo ao turismo de base comunitária. Foram estruturadas operações comerciais da Coopaflo, promovida a agregação de valor a produtos da sociobiodiversidade, cadastradas produtoras indígenas e realizadas articulações com empresas compradoras. Também foi promovida a articulação de uma rede para gestão compartilhada.

Realização

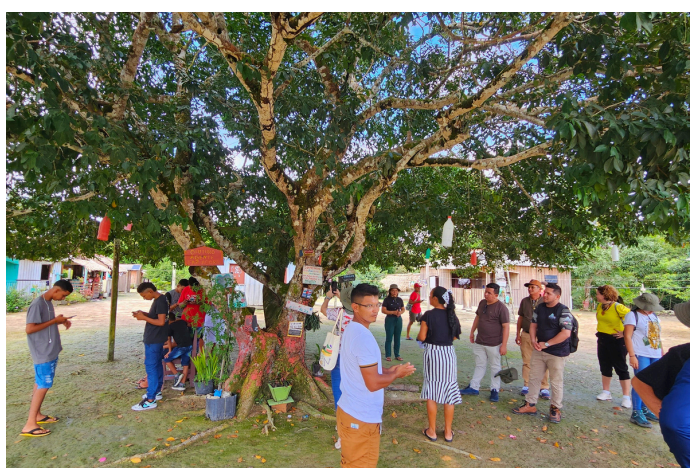


Parceiros Financiadores



O que mudou

A cooperativa Coopaflores se fortaleceu como elo entre a floresta e o mercado, com novos cooperados, estrutura física, formação continuada e inserção em plataformas como Origens Brasil. Cadeias como castanha-do-pará, copaíba e artesanato ganharam escala. O turismo comunitário avançou na Flota de Faro. E a Rede Norte do Pará se consolidou como espaço estratégico de incidência e articulação para os territórios.



O que aprendemos com isso

A força da gestão integrada vem da cooperação. Com base em articulações de longo prazo e planejamento coletivo, o projeto demonstrou que é possível fortalecer cadeias da sociobiodiversidade, dinamizar o turismo de base comunitária e ampliar a governança dos territórios com protagonismo local.



Kanawa como caminho comum

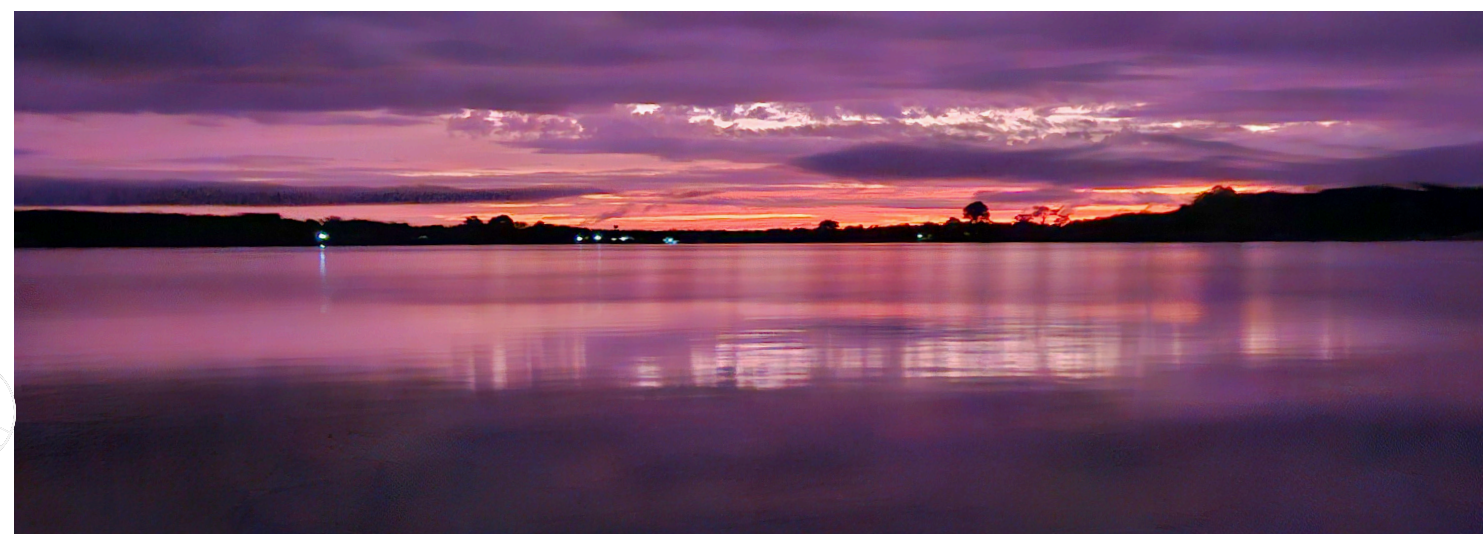
Kanawa simboliza o percurso conjunto de comunidades, instituições e parceiros na defesa da floresta em pé. Com base na escuta, na diversidade e na valorização dos modos de vida tradicionais, o projeto criou pontes entre territórios e construiu soluções para o presente e o futuro das áreas protegidas do Norte do Pará.

O que o projeto entregou

- 344 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 23 mulheres e 100 indígenas
- 3 equipamentos de transporte para produção sustentável adquiridos
- 12 unidades produtivas beneficiadas com EPIs e equipamentos
- Cadastramento de 80 produtoras indígenas e 28 extrativistas na plataforma Origens Brasil
- Coopaflores com novos cooperados e estrutura fortalecida
- Seminário da Rede Norte do Pará com 118 lideranças

Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e conservação
- Cadeias da sociobiodiversidade
- Fortalecimento institucional e mercado justo
- Turismo de base comunitária e articulação em rede



Fala do território

"[A Rede LIRA é um] espaço de múltiplas instituições com expertise diferentes, isso é uma super oportunidade para reunir as pessoas para pensar em soluções para gargalos complexos na Amazônia, ou até mesmo, um manifesto importante para as áreas protegidas."

(Equipe IMAZON)